

O aumento do teletrabalho e seus impactos na saúde dos trabalhadores brasileiros¹

Alexandre Pinto da SILVA²
Frederico Giffoni de Carvalho DUTRA³
Universidade FUMEC, Minas Gerais, MG

RESUMO

Esta pesquisa procurou realizar uma abordagem sobre o avanço do teletrabalho durante a pandemia do novo Coronavírus, e se há alguma pesquisa que aborda exclusivamente os profissionais de informação, a saber: bibliotecário, museólogos, arquivista e jornalista, com o objetivo de certificar a existência de artigos que abordam o que é o teletrabalho e quais são os impactos na saúde dos trabalhadores. Como metodologia, foi feita uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, mediante pesquisa bibliográfica realizada, limitada aos anos de 2020 a 2022, em 4 ferramentas de buscas com as palavras-chave: teletrabalho e *home office*. Como resultados, dos 19 artigos retornados, apenas um abordou a profissão de jornalista, sendo que os demais abordaram o tema teletrabalho e impactos na saúde dos trabalhadores em diferentes profissões.

PALAVRAS-CHAVE: saúde; teletrabalho; informação; home office; ciência da informação.

INTRODUÇÃO

O mundo como um todo está sempre em constante transformação. Nos tempos atuais, as modificações se tornam cada dia mais aceleradas, dinâmicas, e no ambiente do trabalho não é diferente, pois essas mudanças ocasionam grandes impactos e consequências.

Com a pandemia trazida pelo novo Coronavírus (COVID-19) em 2020, várias dessas transformações foram aceleradas e já se tornaram uma realidade, por exemplo, o trabalho executado de forma remota, o chamado teletrabalho, também apontado como *home office*. O denominado teletrabalho pode ser considerado qualquer trabalho que possa ser realizado fora do ambiente laboral tradicional, utilizando tecnologia que o permita, conforme inserido na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), em seu artigo 75-B, com redação atual dada pela Lei nº 14.442 de 2 de setembro de 2022:

Considera-se teletrabalho ou trabalho remoto a prestação de serviços fora das dependências do empregador, de maneira preponderante ou não, com a utilização

¹ Trabalho a ser apresentado no Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – PUC-Minas – 4 a 8/9/2023, Modalidade GP07 - Comunicação e Trabalho

² Doutorando em Sistema de Informação na FUMEC-MG, email: alexandresilva.professor@gmail.com

³ Doutor em Sistema de Informação na UFMG-MG, email: fgcdutra@gmail.com

de tecnologias de informação e de comunicação, que, por sua natureza, não configure trabalho externo (BRASIL, 1943).

Durante a pandemia, em pesquisa realizada pelo Senado Federal Brasileiro, foi constatado que, cerca de 21 milhões de brasileiros trabalharam ou trabalham de forma remota. Desse total, cerca de dois terços afirmaram que o trabalho nessa modalidade se deu em razão do isolamento social causado pela pandemia do novo Coronavírus. Esse número corresponde a uma estimativa de 14 milhões de brasileiros (AGÊNCIA SENADO, 2020).

Ainda segundo a Agência Senado (2020), o teletrabalho também trouxe benefícios para a vida pessoal. A maioria dos trabalhadores remotos percebeu aumento no nível de bem-estar pessoal (49%). Para 23%, a situação permaneceu igual, enquanto outros 26% apontaram diminuição no nível de bem-estar.

Como toda nova forma de labor, existem as vantagens e desvantagens para o trabalhador, sendo que algumas consequências somente serão percebidas daqui a alguns anos. No caso do teletrabalho, um dos problemas que começa a ser evidenciado é o de excesso de atividades, pois o trabalhador pode ficar conectado ao trabalho praticamente 24 horas por dia, 7 dias por semana. O empregado estar sempre conectado, podendo trabalhar de qualquer lugar, causou preocupação generalizada na França, que foi obrigada a publicar uma lei, chamada de Lei da Desconexão “*le droit à la déconnexion*”, que introduziu a premissa de que, empresas com mais de 50 trabalhadores devem negociar com sindicatos, como forma de definir melhores horários em que os trabalhadores possam se desligar do trabalho (SAÚDE OCUPACIONAL, 2017). Na Alemanha, a empresa Volkswagen, desde 2011, já impõe algumas restrições ao acesso ao e-mail entre 18h15min e 07h00min (REVISTA EXAME, 2014).

Nesse contexto, os profissionais que atuam no ramo da Ciência da Informação, como os arquivistas, bibliotecários, museólogos, além de jornalistas também são impactados, pois a maioria das atividades desenvolvidas por estes profissionais pode ser executada de forma remota. Estes, estando em teletrabalho, vão se distanciando do ambiente da empresa, não se sentindo mais parte desta organização, causando, por exemplo, o medo de perder o emprego. De acordo com *International Stress Management Association* (ISMA), o Brasil é um dos países com o maior número de trabalhadores com algum tipo de estresse relacionado ao trabalho (ISMA, 2010). Estima-se que 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro se perde com os males do estresse relacionados ao ambiente de trabalho (ROSSI, 2005).

Diante do exposto, o objetivo principal desta pesquisa é entender como foi executado o teletrabalho no Brasil durante a pandemia, discutir seus impactos na saúde dos trabalhadores, a fim de evidenciar as consequências, tanto positivas quanto negativas trazidas pela implantação do teletrabalho, e se há algo específico que trate exclusivamente dos profissionais da informação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Do ponto de vista da abordagem ao problema, esta pesquisa é classificada como qualitativa, pois segundo Gil (1994) existe uma relação entre o mundo e o sujeito que não pode ser traduzida em números. Do ponto de vista dos objetivos é exploratória, que busca a compreensão de como é executado o teletrabalho no Brasil e seus desdobramentos junto aos profissionais da informação, utilizando estudos já publicados e buscando explorar o conteúdo destes após análise minuciosa (PRODANOV; FREITAS, 2013). Foi feita uma pesquisa bibliográfica para saber quais as consequências para a saúde dos trabalhadores com a adoção do teletrabalho, em especial os que laboram na área da informação, como bibliotecários, arquivistas, museólogos e incluindo também jornalistas.

A pesquisa foi realizada no período de setembro de 2022, nas bases de dados Spell, Scielo, Bapci e Google Acadêmico. Em todas as bases de dados, a pesquisa foi delimitada entre os anos de 2020 a 2022, para justamente obter um panorama do teletrabalho e seus impactos na saúde dos trabalhadores durante a pandemia da COVID-19. Foram usados os descritores teletrabalho e *home office*, pois são as palavras definidas para caracterizar o trabalho feito de forma remota.

Como critérios de exclusão, os artigos cuja pesquisa não abordassem os impactos na saúde dos trabalhadores, sendo profissional da informação ou não, foram excluídos da análise crítica. Outro critério de exclusão foi não considerar artigos de revisão bibliográfica, a menos que haja uma pesquisa quantitativa ou semiquantitativa, por exemplo, de entrevistas e questionários.

Como critério de inclusão, foram considerados os artigos em português, em que houvesse alguma pesquisa com aplicação de questionário ou entrevista realizada no Brasil. Este critério tem como intuito obter uma visão dos trabalhadores em relação ao teletrabalho e seus impactos.

Para os resultados obtidos a partir da pesquisa bibliográfica, adotou-se a análise de conteúdo, que, segundo Bardin (2011), é considerada um conjunto de técnicas de análise das comunicações, obtidas por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam inferir conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após leitura dos títulos e resumos dos 240 arquivos encontrados na pesquisa nas bases de dados citadas, foram selecionados 19 artigos científicos que tratam diretamente do teletrabalho e seus impactos na saúde dos trabalhadores, sendo eles: Benefícios e Desafios do 'Home Office' em Empresas de Tecnologia da Informação (HAUBRICH e FROEHLICH, 2020); Mulheres em Home Office Durante a Pandemia da Covid-19 e as Configurações do Conflito Trabalho-Família (LEMOS *et al.*, 2020); Vantagens e Desvantagens do Teletrabalho na Administração Pública: Análise das Experiências do Serpro e da Receita Federal (FILARDI *et al.*, 2020); O teletrabalho no contexto de pandemia de covid-19: a percepção de servidores públicos do judiciário brasileiro e MPU (PANDINI e PEREIRA, 2020); Teletrabalho durante a pandemia: experiência do corpo técnico da universidade do estado de Santa Catarina – UDESC (LEITE e LEMOS, 2020); Tempos de Pandemia: Bem-Estar Subjetivo e Autonomia em Home Office (LIZOTE *et al.*, 2021); Teletrabalho na atualidade: quais são os impactos no desempenho profissional, bem-estar e contexto de trabalho? (VILARINHO *et al.*, 2021); Gestão de Pessoas e o Teletrabalho: Desafios e Possibilidades (LEITE e LEMOS, 2021); As perspectivas do home office pós-pandemia na percepção do empregado: uma pesquisa de campo (FERREIRA *et al.*, 2021); Impacto da pandemia de Covid-19 para as organizações empresariais brasileiras (BARROS *et al.*, 2021); Condições de trabalho em casa durante a pandemia: uma análise do discurso do sujeito coletivo dos trabalhadores do setor de agências de turismo (SILVA *et al.*, 2021); Teletrabalho e Qualidade de Vida: Estudo de Caso do Poder Judiciário em um Estado do Norte do Brasil (PEREIRA *et al.*, 2021); Intervenção em grupo na modalidade on-line: relato de experiência G10 on-line (ANDRADE *et al.*, 2021); Gestão nas Organizações: Tendências e Perspectivas e novos Paradigmas em Tempo de Pandemia (CORRÊA e RIBEIRO, 2022); O telejornalismo no Cariri Cearense: a rotina de trabalho dos jornalistas no contexto da pandemia da Covid-

19 (2020 a 2022) (CAJAZEIRA e SOUZA, 2022); Impactos da pandemia do coronavírus (Covid-19) no trabalho em home office e maternidade: percepção das mães do oeste catarinense (KRETZLER *et al.*, 2022); Adoção do teletrabalho em instituições de ensino durante a pandemia da Covid-19: um estudo realizado com os servidores técnico-administrativos da Universidade Federal do Rio Grande – FURG (LOPES e LUNARDI, 2022); Impactos da pandemia da covid-19 na qualidade de vida no trabalho dos gestores do IFPB, campus João Pessoa, em atividades home office (OLIVEIRA *et al.*, 2022); Qualidade de vida no teletrabalho, redesenho do trabalho e bem-estar no trabalho de professores de ensino público no Distrito Federal (PASCHOAL *et al.*, 2022).

Os 19 artigos selecionados atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. Após leitura na íntegra de cada artigo, foi concebido o Quadro 1, sintetizando todas as pesquisas e apresentando os objetivos, metodologia e principais resultados.

Quadro 1 – Sintetização das análises

Nº	Pontos principais		
	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
1	Analisar os benefícios e os desafios da adoção do home office sob a perspectiva de profissionais do departamento de recursos humanos de empresas de tecnologia da informação.	Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas em empresas do setor de tecnologia da informação, com três proprietários.	Os principais benefícios da adoção do home office identificados foram: flexibilidade, produtividade, possibilidade de contratar profissionais sem restrições geográficas, redução de despesas de estrutura e de deslocamento e melhoria da qualidade de vida. Os desafios identificados incluem cultura organizacional, modelo contratual, indisciplina, falta de comprometimento, dificuldades da ausência de contato presencial com a equipe e tecnologia insuficiente.
2	Compreender os impactos que a adoção do <i>home office</i> , no período da quarentena da Covid-19, teve no conflito trabalho-família vivida por trabalhadoras brasileiras.	Entrevista com 14 mulheres com diferentes arranjos familiares, por meio de plataforma digital.	Relatado sobrecarga de trabalho devido às exigências organizacionais, às demandas com os filhos e com a casa. Destacado que, de acordo com os depoimentos, a sobrecarga de trabalho não intensificou o conflito trabalho-família para todas, o que vai na contramão do previsto na literatura. Algumas entrevistadas alegaram que o home office aproximou-as dos filhos e maridos e propiciou mais tempo para atividade físicas e de lazer.
3	Investigar as vantagens e desvantagens do teletrabalho na administração pública na	Aplicação de questionário, sendo analisados 98 questionários: 70 do Serpro e 28 da Receita Federal.	Os resultados evidenciaram como vantagens: melhoria da qualidade de vida; maior equilíbrio na relação trabalho x família; maior

	percepção de 98 teletrabalhadores e 28 gestores do Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO) e da Receita Federal.	Posteriormente realizada 04 entrevistas com gestores.	produtividade; flexibilidade; criação de métricas; redução de custo; estresse; tempo de deslocamento; exposição à violência; e conhecimento da demanda de trabalho. Já as desvantagens foram: não adaptação; falta de comunicação; perda de vínculo com a empresa; problemas psicológicos; infraestrutura; e controle do teletrabalhador.
4	Compreender as percepções dos servidores do Poder Judiciário e Ministério Público da União, em relação à adaptação ao teletrabalho exigida pela pandemia de Covid-19.	Aplicação de questionário, através do Google Forms, com questões abertas com análise fundada na Teoria das Representações Sociais. Os dados foram analisados à luz dos âmbitos: (1) impactos nas relações trabalho/família e (2) impactos nas relações profissionais/organizacionais. Foram analisados 55 respondentes	O maior destaque do âmbito trabalho/família foi a dificuldade de conciliar diferentes papéis na rotina em casa. Apesar disso, a flexibilidade de horários foi muito citada como um ponto positivo. Por outro lado, nas relações profissionais notou-se que a falta de contato com os colegas para resolução de problemas e convivência foi o aspecto mais aparente nas respostas. Os achados da pesquisa ressaltam que a adaptação do teletrabalho à pandemia tem pontos positivos e negativos.
5	Analisar a experiência de teletrabalho, durante a pandemia, da Universidade do Estado de Santa Catarina, ao que tange os cargos técnicos.	Dados recolhidos por meio de questionário, foram analisadas 202 respostas em relação à experiência com o teletrabalho, infraestrutura, benefícios e fragilidades.	Grande parte dos servidores técnicos conseguiram se adaptar ao teletrabalho. Algumas desvantagens foram identificadas como: isolamento social, pessoas que não possuem o perfil praticando essa modalidade, problemas psicológicos, conflito trabalho/família, distração com tarefas domésticas e falta de equipamentos.
6	Avaliar a relação entre a percepção de bem-estar subjetivo e autonomia de profissionais em home office.	Aplicação de questionário, obtendo uma amostra de 146 respondentes, discentes de Ciências Contábeis de uma Universidade Comunitária do Sul do Brasil.	Por meio da avaliação da relação entre a percepção de bem-estar subjetivo e autonomia de futuros profissionais contadores em home office, conclui-se que há percepção de prejuízos sobre o bem-estar, já que na média, a percepção de afetos negativos é maior do que os afetos positivos.
7	Levantar os pontos positivos e negativos do teletrabalho no SERPRO, sob a ótica de chefes, teletrabalhadores e colegas de teletrabalhadores, e comparar usuários e não usuários do teletrabalho no Serpro quanto ao desempenho profissional,	Questionário aplicado, sendo analisadas 45 respostas de teletrabalhadores, 62 de colegas de teletrabalhadores e 23 gestores.	Os teletrabalhadores percebem mais positivamente seu contexto de trabalho, seu desempenho profissional e seu bem-estar no trabalho.

	contexto de trabalho e bem-estar no trabalho.		
8	Analisar o papel da gestão de pessoas na implementação do trabalho à distância no setor público.	Entrevistas com 03 gestores e 03 servidores da área de recursos humanos de três instituições públicas de Santa Catarina.	Identificado ponto positivo uma redução de conflitos. Como ponto de atenção, há a necessidade de um acompanhamento próximo do setor de gestão de pessoas e do próprio gestor no que tange à saúde do teletrabalhador em áreas de psicologia, ergonomia, fisioterapia, medicina do trabalho e capacitação.
9	Analisar a percepção de profissionais que atuaram em regime de home office antes e durante o período de pandemia da Covid-19, visando identificar as vantagens, desvantagens e os desafios desta prática.	Aplicado questionário através do Google Forms, com análise de 338 repostas considerando apenas os indivíduos que trabalharam nessa modalidade pelo menos em algum momento de suas vidas profissionais.	Os principais benefícios do home office relatados foram: tempo ganho na economia de deslocamento, maior liberdade na flexibilização de horário para realização das atividades, mais momentos de qualidade e proximidade com a família, retomada ou aquisição de hábitos saudáveis, oportunidade de se autogerenciar e entregar resultados com maior assertividade e confiança. Dentre os pontos negativos que a modalidade traz para o trabalhador estão os custos para o trabalho em home office, a dificuldade em separar trabalho das atividades pessoais, a falta de interação com os colegas, o aumento no volume de metas e atividades e a possibilidade de corte em um ou mais benefícios.
10	Analisar os impactos causados pela COVID-19 para as organizações empresariais brasileiras, visando identificar os seus resultados e desafios na visão dos seus gestores e colaboradores internos.	Realizadas entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários com 52 participantes de diversas áreas de organizações empresariais.	Dos respondentes, 64% afirmaram que o teletrabalho impactou negativamente a sua vida pessoal. Apesar disso, 33 (64%) participantes recomendariam o trabalho remoto para a sua equipe após o término da pandemia.
11	Analisar as condições de trabalho em casa durante a pandemia da Covid-19 a partir do discurso do sujeito coletivo dos trabalhadores do setor de agenciamento de viagens.	Uso de roteiro semiestruturado composto por questões abertas. Entrevista com 20 trabalhadores do setor de agenciamento da cidade do Rio de Janeiro.	Percepções contraditórias e complementares dos trabalhadores quanto às suas condições de trabalho durante a pandemia, destacando-se: redução salarial significativa; desproteção à saúde do trabalhador; e migração ao modelo de trabalho em casa sem garantia dos recursos adequados.
12	Analisar a contribuição do teletrabalho para a qualidade de vida no trabalho (QVT) de servidores do Poder Judiciário do Estado do Amapá.	Questionário aplicado, com 35 servidores respondentes, que estão em regime de teletrabalho no Tribunal de Justiça do Amapá.	Os resultados apontaram que 88,5% dos servidores do Tribunal de Justiça do Amapá estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a participação no regime de teletrabalho. Do ponto de vista negativo, destaca-se o resultado obtido na avaliação da percepção

			do servidor no que tange à preocupação da instituição quanto à saúde ocupacional do teletrabalhador.
13	Descrever um relato de experiência sobre a adaptação e viabilidade da aplicação do programa G10 na modalidade on-line, durante o período de distanciamento social da COVID-19.	Questionário sociodemográfico para coleta de dados como sexo, idade, escolaridade, estado civil, profissão, entre outros, com 22 participantes.	Diminuição das médias de depressão, ansiedade e estresse antes da aplicação do programa G10.
14	Investigar como uma instituição de ensino superior sob a perspectiva da gestão, enfrenta os novos paradigmas estabelecidos pela pandemia.	Estudo teórico-empírico, sendo realizado uma pesquisa com 29 respondentes líderes de setores de uma instituição de ensino superior privada, por meio da aplicação de um questionário composto por perguntas pessoais, questões sobre o trabalho desenvolvido durante a pandemia, e três questões abertas.	As atividades remotas, impactaram de forma inequívoca o comportamento dos colaboradores na rotina de trabalho, promovendo impactos psicológicos, pessoais e profissionais, levando ao temor da perda do trabalho.
15	Investigar a saúde e o trabalho do jornalista atuante na cobertura da pandemia da Covid-19, no primeiro semestre de 2020, na Região Metropolitana do Cariri cearense.	Envio de formulário on-line na plataforma Google Forms, dividindo o público-alvo em três categorias: sexo, formação e atuação profissional, com 23 respondentes	Constatado que 87% afirmaram que as empresas se preocupavam em ofertar condições de saúde e segurança e 13% estavam trabalhando mesmo sem a empresa proporcionar tais cuidados.
16	Analisar a percepção das mães do oeste do estado de Santa Catarina quanto aos impactos da pandemia do coronavírus na conciliação da maternidade com o trabalho em regime home office.	Coleta de dados ocorreu por meio de aplicação de questionário virtual composto por questões fechadas e abertas, que foi respondido por 101 mães.	A principal dificuldade apontada pelas respondentes foi o estabelecimento de limites entre maternidade, casa e trabalho, somando 20,11%. Identificou-se também queixas sobre a desigualdade de gênero vivenciadas dentro do lar. A falta de recursos necessários para execução das atividades laborais, ambiente impróprio e diversas interrupções, foram algumas das condições que acarretaram desempenho e produtividade inferior no teletrabalho.
17	Analisar a adoção do teletrabalho em uma instituição pública de ensino superior, na percepção dos seus técnico-administrativos.	Aplicação de questionário o qual foi disponibilizado de forma on-line aos servidores técnico-administrativos da universidade analisada. Ao final da coleta, foram obtidas 267 respostas válidas, representando 23,6% da população estudada.	Com relação à satisfação com o teletrabalho, identificou-se que os participantes da pesquisa percebem o valor do teletrabalho em termos de ganhos e perdas e acreditam que vale a pena estar em teletrabalho, mas não estão certos de que os seus benefícios estão compensando os custos associados (em termos de recursos, tempo e esforços realizados).

18	Analisar os impactos da pandemia da covid-19 na Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) dos gestores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), campus João Pessoa, em atividades home office.	Dados foram coletados por meio de envio de questionário eletrônico, através do Google Forms, com 39 gestores respondentes.	As percepções dos gestores – quanto aos aspectos organizacionais, ambientais e comportamentais na QVT em home office no contexto pandêmico – foram positivas em sua maioria, porém que exigem a melhoria no cotidiano organizacional.
19	Testar os impactos de percepções de qualidade de vida no teletrabalho e do redesenho do trabalho no bem-estar no trabalho de professores da rede pública de ensino.	Aplicado questionário, através do Google Forms, totalizando uma amostra de 184 professores respondentes às perguntas.	Os resultados também reforçam a importância da participação efetiva dos trabalhadores em decisões gerenciais e o fornecimento de suporte organizacional como medidas estratégicas para a prevenção de agravos para a saúde dos trabalhadores e o alcance dos objetivos organizacionais.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Analisando os artigos, percebe-se que somente o artigo 15 abordou o envolvimento do profissional da área da informação, pesquisando a rotina de trabalho dos jornalistas no Cariri Cearense no contexto da pandemia. Os artigos 3 e 7, apesar de não especificarem os cargos dos trabalhadores entrevistados, possivelmente tratam de profissionais da área de informação, pois as pesquisas foram realizadas com trabalhadores do serviço federal de processamento de dados (SERPRO). Os demais profissionais, dentre eles museólogos, arquivistas e bibliotecários não foram citados em nenhum artigo. O artigo 1 ainda abordou uma empresa de tecnologia da informação, mas na visão de proprietários e não dos trabalhadores.

Quanto ao regime de trabalho das empresas pesquisadas, 47% pertencem à iniciativa pública (3, 4, 5, 7, 8, 12, 17, 18 e 19) e 53% à iniciativa privada. Isso evidencia a necessidade de uma adequação rápida das empresas para entender os efeitos da pandemia sobre seus trabalhadores, independente do regime adotado. No que tange à área de atuação das empresas pesquisadas, foi possível identificar estudos em empresas de agenciamento de viagens, empresas de desenvolvimento de *software* e demais tecnologias da informação, órgãos do poder judiciário, do Ministério Público da União e instituições públicas de ensino, estas as predominantes em termos de quantidade.

No que diz respeito ao período de publicação, nota-se que há maior incidência no ano de 2021 com 8 artigos publicados, sendo sucedido pelo ano de 2022 (6 artigos) e 2020 (5 artigos).

A análise dos artigos também permitiu elencar os impactos positivos e negativos do teletrabalho na saúde dos trabalhadores. No que tange aos benefícios elencados nas pesquisas realizadas, foi elaborada a Figura 1, que consiste em uma nuvem de palavras criada por meio do programa *Wordle*. As nuvens de palavras são, representações gráfico-visuais que mostram o grau de frequência das palavras em um texto. As palavras aparecem em fontes de vários tamanhos e em diferentes cores, mostrando a relevância das palavras (VILELA *et al.*, 2020).

Figura 1 – Nuvem de palavras com os principais benefícios do teletrabalho



Fonte: Elaborado pelos autores.

A Figura 1 corrobora a afirmação de Ribeiro e Antunes (2021) e evidencia alguns benefícios como a economia de tempo, flexibilidade e melhor qualidade de vida no trabalho. Já em relação às desvantagens citadas nos artigos pesquisados, os principais estão registrados na Figura 2.

Figura 2 – Nuvem de palavras com as principais desvantagens do teletrabalho

os profissionais da informação, foi atingido, sendo possível ainda evidenciar os principais benefícios e desvantagens trazidos por essa nova forma de trabalho. Tais evidências podem subsidiar ações dos poderes público e privado para minimizar seus conflitos e aumentar os benefícios para os trabalhadores.

Os impactos a longo prazo, se foram agravados pela pandemia, ainda carecem de tempo para que novos estudos tenham maior consistência de dados e possam evidenciar os problemas. Dessa forma, os agentes envolvidos, como o poder público, empregadores e trabalhadores terão condição de entender e elaborar uma estratégia para a melhoria das condições de trabalho, não só para os profissionais da ciência da informação, mas para todos os trabalhadores que estão em regime de teletrabalho.

Muitas variáveis ainda deverão ser estudadas, como por exemplo o envelhecimento da população, devendo o aspecto ergonômico, como o mobiliário adequado a cada do trabalhador, ser proporcionado em casa da mesma forma que a empresa possibilita em suas instalações.

É válido abordar alguns questionamentos que ainda necessitam de respostas e que podem ser oportunidades de estudos futuros: Como garantir esse ambiente de trabalho saudável diante de um teletrabalho, com relações de trabalho cada dia mais informais? E se esse ambiente não mais existir fisicamente? Como garantir condições de trabalho saudáveis e sustentáveis? Os trabalhadores da ciência da informação merecem um estudo específico? Haverá um aumento da Síndrome de *Burnout*⁴ para as pessoas que agora somente trabalham em regime de teletrabalho?

Que principalmente o poder público e o empresariado possam desenvolver formas de análise de cenários futuros para o teletrabalho, estabelecer políticas e estratégias para que seja possível a antecipação aos impactos que são causados na saúde do trabalhador por essa nova forma de trabalho, ainda mais neste momento, onde estes impactos foram praticamente impostos ao mundo laboral sem nenhum tipo de planejamento, pois a pandemia assim não o permitiu.

Se por um lado esse tipo de trabalho proporciona mais liberdade ao trabalhador para melhor administrar seu tempo, por outro pode gerar condições de trabalho

⁴ Síndrome se caracteriza por: Sensação de exaustão completa no trabalho, inferioridade em relação aos demais colegas, isolamento, angústia para ir trabalhar e a impressão de que nada do que você faz é satisfatório.

desconformes, pois muitos lugares, muitas casas, por exemplo, não estão preparadas, adequadas para que um trabalhador possa laborar em sua jornada diária.

Novas formas de trabalhar, principalmente com o avanço da tecnologia, terão grande impacto no mundo laboral, com consequências ainda desconhecidas. A *European Agency for Safety and Health at Work OSHA-EU*, em recente relatório, intitulado *Foresight on new and emerging occupational safety and health risks associated with digitalisation by 2025 European Risk Observatory Report* (OSHA-EU, 2019), concluiu:

A força de trabalho será mais diversificada e dispersa, mudando frequentemente os empregos e trabalhando online, em vez de estar presente pessoalmente. Tudo isto dará origem a desafios e oportunidades, incluindo os de SST. É difícil prever essas mudanças, portanto, cenários do futuro, como os produzidos durante este projeto de previsão, são uma ferramenta valiosa para ajudar a informar os formuladores de políticas.

O tema abordado é considerado como relevante para a área. Os elementos identificados acerca do teletrabalho, podem ser generalizados para abranger os profissionais da informação. A própria constatação da quase total ausência de trabalhos que enfoquem esses profissionais pode ser considerada uma limitação e ao mesmo tempo um indício de uma situação a ser investigada posteriormente.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO: Pesquisa do DataSenado aponta aumento da produtividade em decorrência do teletrabalho na pandemia. Disponível em: < <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/10/02/pesquisa-do-datasenado-aponta-aumento-da-produtividade-em-decorrenca-do-teletrabalho-na-pandemia> >. Acesso em 27 de outubro.2020.

ANDRADE, Tânia Moraes Ramos et al. Intervenção em grupo na modalidade on-line: relato de experiência G10 on-line. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 17, n. 2, p. 142-152, 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BARROS, P. A. M.; FREITAS JÚNIOR, O. G.; CARVALHO, V. D. H.; BRAGA, M. M.; MEDEIROS, F. M. Impacto da pandemia de Covid-19 para as organizações empresariais brasileiras . **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 11, n. 3, p. 37-55, 2021.

BRASIL. Decreto-lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943. Aprova a consolidação das leis do trabalho. Lex: coletânea de legislação: edição federal, São Paulo, v.

CAJAZEIRA, Paulo Eduardo Silva Lins; DE SOUZA, José Jullian Gomes. O telejornalismo no Cariri Cearense: a rotina de trabalho dos jornalistas no contexto da pandemia da Covid-19 (2020 a 2022). **Comunicação & Informação**, v. 25, 2022.

CORRÊA, Rosany; RIBEIRO, Henrique César Melo. Gestão nas organizações: tendências e perspectivas de novos paradigmas em tempo de pandemia. **Revista Reuna**, v. 27, n. 2, p. 19-35, 2022.

FERREIRA, André et al. As perspectivas do home office pós-pandemia na percepção do empregado: uma pesquisa de campo. **RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 20, n. 3, p. 407-428, 2021.

FILARDI, F.; CASTRO, R. M.; ZANINI, M. T. F. Vantagens e Desvantagens do Teletrabalho na Administração Pública: Análise das Experiências do Serpro e da Receita Federal. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 18, n. 1, p. 28-46, 2020.

GIL, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 Ed. São Paulo: Atlas, 1994. 207 p.

HAUBRICH, Deise Bitencourt; FROEHLICH, Cristiane. Benefícios e desafios do home office em empresas de tecnologia da informação. **Revista Gestão & Conexões**, v. 9, n. 1, p. 167-184, 2020.

ISMA - INTERNATIONAL STRESS MANAGEMENT ASSOCIATION. **Boletim International Stress Management Association**. Porto Alegre: ISMA, 2010.

KRETZLER, M. K. L.; TOSTA, K. C. B. T.; BONATTO, M. C.; SCHMALFUSS, J. M. Impactos da **pandemia** do coronavírus (covid-19) no trabalho em home office e maternidade: percepção das mães do oeste catarinense. **Inclusão Social**, v. 14, n. 1, 2022. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/193926>>. Acesso em: 08 set. 2022.

LEITE, A. L.; LEMOS, D. C. Teletrabalho durante a pandemia: experiência do corpo técnico da universidade do estado de Santa Catarina – UDESC. **Pensamento & Realidade**, v. 35, n. 3, p. 87-109, 2020.

LEITE, Ana Luiza; LEMOS, Dannyela da Cunha. Gestão de pessoas e o teletrabalho: desafios e possibilidades. **Revista do Serviço Público**, v. 72, n. 2, p. 330-359, 2021.

LEMOS, Ana Heloísa da Costa; BARBOSA, Alane de Oliveira; MONZATO, Priscila Pinheiro. Mulheres em home office durante a pandemia da covid-19 e as configurações do conflito trabalho-família. **Revista de Administração de Empresas**, v. 60, p. 388-399, 2021.

LIZOTE, Suzete Antonieta et al. Tempos de pandemia: bem-estar subjetivo e autonomia em home office. **Revista Gestão Organizacional**, v. 14, n. 1, p. 248-268, 2021.

LOPES, A. L. R.; LUNARDI, G. L. Adoção do teletrabalho em instituições de ensino durante a pandemia da Covid-19: um estudo realizado com os servidores técnico-administrativos da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 13, n. 2, p. 26-54, 2022.

MISHIMA-SANTOS, Viviane; RENIER, Fabrício; STICCA, Marina. Teletrabalho e impactos na saúde e bem-estar do teletrabalhador: Revisão sistemática. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 21, n. 3, p. 865-877, 2020.

OLIVEIRA, Alysson André Régis et al. Impactos da Pandemia da Covid-19 na Qualidade de Vida no Trabalho dos Gestores do IFPB, campus João Pessoa, em Atividades Home Office. **Revista Ciências Administrativas**, v. 28, p. e13039-e13039, 2022.

OSHA-EU – European Agency for Safety na Health at Work. **Foresight on new and emerging occupational safety and health risks associated with digitalisation by 2025 European Risk Observatory Report.** 2018. Disponível em: < <https://osha.europa.eu/en/publications/foresight-new-and-emerging-occupational-safety-and-health-risks-associated> > Acesso em 15 de junho 2019.

PANDINI, L. S.; PEREIRA, E. D. S. O teletrabalho no contexto de pandemia de covid-19: a percepção de servidores públicos do judiciário brasileiro e MPU. **Caderno de Administração**, v. 29, n. 2, p. 55-81, 2020.

PASCHOAL, Tatiane et al. Qualidade de vida no teletrabalho, redesenho do trabalho e bem-estar no trabalho de professores de ensino público no Distrito Federal. Contextus, Revista Contemporânea de Economia e Gestão, 20(1),1-12, 2022.

PEREIRA, L. J.; OLIVEIRA, A. C.; SILVA, L. P.; MENDONÇA, C. M. C. Teletrabalho e Qualidade de Vida: Estudo de Caso do Poder Judiciário em um Estado do Norte do Brasil. **Gestão e Desenvolvimento**, v. 18, n. 1, p. 222-245, 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2ª ed. Novo Hamburgo: Universidade Freevale, 2013.

REVISTA EXAME: **Direito a desligar celular ao fim do expediente ganha força na Europa.** Disponível em: < <https://exame.com/carreira/direito-a-desconexao-ao-fim-do-expediente-ganha-forca-na-europa/> > Acesso em 15 de junho 2019.

RIBEIRO, Manoela Maris; ANTUNES, Marcos Henrique. Repercussões do home office nos contextos do trabalho e da família: revisão integrativa. **Nova Perspectiva Sistêmica**, v. 30, n. 70, p. 13-28, 2021.

ROSSI, A. M. Estressores ocupacionais e diferenças de gênero. In: ROSSI, A. M. et al. **Stress e qualidade de vida no trabalho: perspectivas atuais da saúde ocupacional.** São Paulo: Atlas, 2005. p. 9-18.

SAÚDE OCUPACIONAL: “Direito de se desconectar”, A nova lei francesa. 2017 Disponível em: < <https://www.saudeocupacional.org/2017/04/direito-de-se-desconectar-a-nova-lei-francesa.html#:~:text=Desde%20o%20primeiro%20dia%20deste, trabalho%20em%20hor%C3%A1rios%20de%20folga.&text=Eles%20s%C3%A3o%20mantidos%20presos%20em,de%20celular%20e%20e%2Dmails> > Acesso em 15 de maio.2020.

SILVA, Ivan Conceição Martins da; SILVA, Marina Hastenreiter; SANTOS, Mayra Laborda. Condições de trabalho em casa durante a pandemia: uma análise do discurso do sujeito coletivo dos trabalhadores do setor de agências de turismo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 15, 2021.

VILARINHO, K. P. B.; PASCHOAL, T.; DEMO, G. Teletrabalho na atualidade: quais são os impactos no desempenho profissional, bem-estar e contexto de trabalho? **Revista do Serviço Público**, v. 72, n. 1, p. 133-162, 2021.

VILELA, Rosana Brandão; RIBEIRO, Adenize; BATISTA, Nildo Alves. Nuvem de palavras como ferramenta de análise de conteúdo. **Millenium**, n. 11, p. 29-36, 2020.